

**EXPERIÊNCIA SOCIODESPORTIVA
'ESCOLINHA SOCIAL DE FUTEBOL DE RUA' E
'FUTEBOL DE RUA' NO PROJETO C@PACITAR E4G
E C@PACITAR+ E5G, NOS BAIRROS SOCIAIS DA
FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO NO FUNCHAL**

**SOCIO SPORTIVE EXPERIENCE 'STREET SOCCER
SOCIAL SCHOOL' AND 'STREET SOCCER' IN C@
PACITAR E4G AND C@PACITAR+ E5G PROJECT,
IN THE SOCIAL DISTRICTS OF SANTO ANTÓNIO
IN FUNCHAL**

Dennys Martins

*Licenciado em Serviço Social pelo Instituto de Superior de Serviço Social de Lisboa
Pós-graduado em Gestão e Desenvolvimento Estratégico de Recursos Humanos, pelo Instituto Superior de
Línguas e Administração
Treinador de futebol nível 1. Desde 2008 desempenha funções como assistente social nos bairros municipais
do Funchal. Entre 2010 e 2015 integrou a equipa do Projeto Escolhas 'C@pacitar' onde desenvolveu a
metodologia sociodesportiva de futebol de rua, enquanto ferramenta de intervenção social e comunitária, junto
de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social.*

Resumo: Esta comunicação tem como base a intervenção social realizada no campo sociodesportivo, preconizada pelo Serviço Social, nos projetos C@pacitar E4G e C@pacitar+ E5G, promovidos pela Câmara Municipal do Funchal¹, geridos pela Proinov² e financiados pelo Programa Escolhas³, entre 2010 e 2015, na freguesia de Santo António no Funchal. Pretende dar a conhecer a utilização da metodologia sociodesportiva de futebol de rua⁴, enquanto ferramenta de promoção da inclusão social pelo desporto, de crianças e jovens entre os seis e os 24 anos, em situação de vulnerabilidade social residentes neste território⁵, com forte motivação para a prática do lazer desportivo e, na sua maioria, com expectativas de desenvolvimento no futebol profissional. Apresentam-se as boas práticas concretizadas pelas atividades ‘Escolinha Social de Futebol de Rua’ e ‘Futebol de Rua’ e os resultados obtidos na prevenção de comportamentos de risco, na ocupação dos tempos livres, na redução do absentismo escolar, na promoção do sucesso educativo e na inserção socioprofissional, através da promoção de competências pessoais e sociais, que a prática do futebol de rua permite, nos processos de autonomização e inclusão dos jovens participantes.

Palavras-Chave: Intervenção sociodesportiva, Futebol de Rua, Intervenção comunitária; Juventude.

1 www.cm-funchal.pt/sociohabitafunchal

2 Empresa de desenvolvimento de atividades ligadas às tecnologias educativas. <https://www.proinov.com>

3 Programa de política pública promovido pelo Alto Comissariado para as Migrações e destinado à promoção da inclusão social e do sucesso escolar de crianças e jovens, em situação de vulnerabilidade social. www.programaescolhas.pt

4 O Futebol de Rua consiste numa modalidade sociodesportiva, ou seja, numa “metodologia criativa e facilitadora do desenvolvimento de competências sociais, de autonomia e participação social, com vista a promover a segurança ontológica dos sujeitos” (Ramalho, 2014, pp. 387). A aplicação de metodologias cognitivo-comportamentais em atividades de treino desportivo deu lugar ao treino sociodesportivo de Futebol de Rua. Para mais informações sobre a modalidade consultar o capítulo Ramalho, V. (2014). Futebol de Rua e desenvolvimento de competências sociais em públicos juvenis. Carvalho, Irene e Pinto, Carla (Coord.), Serviço Social. Teorias e práticas, Lisboa. Pactor, pp. 387-410 e o manual do recurso do projeto Bola P’ra Frente, da Associação Nacional de Futebol de Rua ‘Bola Social – Futebol de rua, desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Coleção Recolhas – Fazer escola com o Escolhas’ em www.programaescolhas.pt/recursoscolhas/competencias/bola-social-futebol-de-rua

5 De onde é natural o galardado atleta Cristiano Ronaldo.

Abstract: This communication is based on the social intervention carried out in the socio sportive field of social work in C@pacitar E4G and C@pacitar+ E5G Project, promoted by the Municipality of Funchal, managed by Proinov and funded by the Escolhas Program, between 2010 and 2015, in Santo António civil parish, in Funchal. It intends to present the use of street soccer socio sportive methodology, as a tool to promote social inclusion through sport, of children and youth between six and 24 years, in situation of social vulnerability in the territory, with a strong motivation for sports leisure practice and, for the most, with expectations of development in professional football. It presents the good practices implemented by the 'Escolinha social de futebol de rua' and 'Futebol de rua' activities and the results obtained in the prevention of risk behaviors, occupation of leisure time, reduction of school absenteeism, educational success and socio-professional insertion, through the promotion of personal and social skills, which the street soccer practice allows, in the empowerment and inclusion processes of young participants.

Keywords: Socio sport experience, Street soccer, Community intervention, Youth.

Nota introdutória

Esta comunicação foi proferida no simpósio ‘Lazer, desporto e intervenção social: Práticas e reflexões críticas’ no âmbito do IV Congresso Internacional de Serviço Social ‘O Serviço Social e a Agenda Global: Balanço Prospetivo’ promovido pelo Instituto Superior de Serviço Social, a 9 e 10 de novembro de 2016, na Universidade Lusíada de Lisboa. Apresenta a intervenção social em rede, que ocorreu na maior freguesia do concelho do Funchal, a freguesia de Santo António. Nesta freguesia encontram-se instalados 18 bairros sociais, cuja população jovem é afetada por um conjunto de vulnerabilidades sociais, tais como, o consumo de estupefacientes, o alcoolismo, a alienação parental, os comportamentos de risco e o abandono e absentismo escolar (SocioHabitaFunchal, 2016). O Projeto C@pacitar e C@pacitar+, promovido pela Câmara Municipal do Funchal, gerido pela Proinov e financiados, entre janeiro de 2010 e dezembro de 2015, pela quarta e quinta geração do Programa Escolhas, recorreu à metodologia sociodesportiva de futebol de rua, como forma de intervir prevenindo e minimizando estas problemáticas, apresentando como fator de inovação social a promoção da inclusão social através do desporto. Como exemplo de boas práticas são apresentados os exemplos e principais resultados das atividades ‘Escolinha Social de Futebol de Rua’ e ‘Futebol de Rua’.

1. Caracterização da Freguesia de Santo António

A Freguesia de Santo António é a freguesia com maior densidade populacional da Região Autónoma da Madeira com aproximadamente 21.878 habitantes e com o maior número de bairros sociais do conselho do Funchal (18) num total de 1478 fogos (SocioHabitaFunchal, 2016).

Ilustração 1 – Freguesia de Santo António, Funchal



Fonte: Google Maps, 2016.

Trata-se de uma freguesia com grande heterogeneidade populacional que absorveu a maioria dos realojamentos da cidade do Funchal. Estes realojamentos foram, destinados a famílias oriundas dos mais diversos contextos sócio económicos e habitacionais. Num estudo levado a cabo junto dos bairros sociais desta Autarquia, e concluído em 2009 pela SocioHabitaFunchal, E.M., verificou-se que esta análise diagnóstica serviu de base ao desenho, planeamento e candidatura do projeto C@pacitar ao Programa Escolhas. Este estudo destaca que as famílias residentes nestes conjuntos habitacionais apresentavam:

- Deficit* da gestão do orçamento familiar (55,6%);
- Negligência parental e maus tratos a menores (51,1%);
- Consumos de álcool na população residente (44,4%);
- Desemprego (42,2%);
- Violência e insegurança (40%) (SocioHabitaFunchal, 2009).

No que diz respeito à população jovem, os problemas base identificados foram:

- Abandono/absentismo escolar (84,4%);
- Consumos de bebidas alcoólicas (51,1%);
- Delinquência juvenil (44,4%);
- Consumos de substâncias psicotrópicas (28,9%);
- Fugas de casa (15,6%) (SocioHabitaFunchal, 2009).

De acordo com os dados fornecidos pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Funchal, dos 780 processos de promoção e proteção existentes, 260 (33,3%) eram oriundos desta freguesia, sendo a sua maioria 91 (35%) são casos por negligência; 54 (20,8%) por maus tratos a crianças e jovens, 32 (12,3%) tratam-se de factos qualificados como crime e 20 (7,7%) abandono familiar (CPCJF,

2009). Segundo o Instituto de Segurança Social da Madeira, nesta freguesia existiam, à época, aproximadamente 491 famílias beneficiárias do rendimento social de inserção (SSM, 2009). À Delegação Regional de Reinserção social foram solicitados, no ano de 2008, 135 relatórios no âmbito dos processos tutelares educativos, estando em execução 30 medidas tutelares educativas (DGRS-DRM, 2009). A Delegação Regional de Educação constatou a existência de uma taxa média de absentismo e abandono escolar na ordem dos 6% (DRE, 2009). Segundo dados disponibilizados pela Polícia de Segurança Pública a maioria das apreensões de estupefacientes e das operações policiais levadas a cabo nesta cidade eram executadas nesta freguesia, nomeadamente, nos bairros municipais. O bairro de Santo Amaro e o da Ribeira Grande (inseridos na freguesia de Santo António) eram os que registavam maior número de intervenções e rusgas policiais, constituindo-se, assim, os comportamentos de risco, o absentismo/ abandono escolar e as toxicodependências como os principais problemas sociais vivenciados neste território (PSP, 2009).

Após os primeiros três anos de intervenção do projeto C@pacitar na freguesia, o problema base da comunidade continuava a ser a exposição das crianças e jovens a comportamentos de risco (42%) devido, sobretudo, a fatores de desorganização familiar *deficit* de competências pessoais e sociais, abandono escolar, alienação parental, consumo de estupefacientes e violência doméstica (CPCJF, 2014). Persistiam ainda níveis significativos de absentismo e abandono escolar (58%) relacionados com situações de negligência parental, desmotivação, baixa autoestima e desenquadramento escolar (CPCJF, 2014). Foi, ainda, identificado o *deficit* de competências parentais em aproximadamente 30% das famílias residentes, devido a situações relacionadas com problemas de alcoolismo e consumo de estupefacientes (CPCJF, 2014) o que levou à necessidade de dar continuidade à intervenção iniciada em 2010, de forma a acionar e capacitar os recursos endógenos da comunidade, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida e ao aumento da inclusão social das crianças e jovens alvo do projeto e afetadas por estes fatores de vulnerabilidade social.

2. O projeto C@pacitar E4G e C@pacitar+ E5G

O projeto C@pacitar na sua primeira edição, ocorrida na quarta geração do Programa Escolhas, teve o seu início em janeiro de 2010 e o seu término em dezembro de 2012. Foram alvo de intervenção nesta candidatura os bairros: Ribeira Grande, onde se encontrava instalada a sede do projeto e centro comunitário, bairro de Santo Amaro, Quinta, Falcão, Pico dos Barcelos e Romeiras. O projeto foi desenhado e gerido por um consórcio de parceiros locais constituído pela Câmara Municipal do Funchal (Entidade promotora), pela empresa Proinov (entidade gestora), pela Junta de freguesia de Santo António, pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Funchal, pela Direção Regional de Juventude

e Desporto, pela empresa municipal SocioHabitaFunchal, E.M., pela Direção Regional de Reinserção Social da Madeira e ainda pela Direção Regional de Educação (C@pacitar E4G, 2012). Nesta primeira fase o projeto consistia num projeto de intervenção comunitária assente na capacitação das comunidades através de estratégias de proximidade, mediação e educação não-formal, tendo em vista a promoção da participação, autonomização e cidadania nos processos de inclusão social dos participantes (429 no total sendo que 206 eram crianças e jovens, 148 familiares e 75 outros agentes comunitários) (C@pacitar E4G, 2012). Os objetivos gerais do projeto consistiam em:

- Contribuir para a inclusão social de crianças e jovens fomentando a aquisição de competências em contexto formal e não formal visando o seu sucesso escolar;
- Incentivar a dinamização comunitária e participação dos jovens através de ações que fomentem a cidadania ativa, a formação e o desenvolvimento de competências empreendedoras;
- Promover a inclusão social e digital dos destinatários e beneficiários do projeto (C@pacitar E4G, 2012).

Para dar resposta a estes objetivos estratégicos foram planeadas e executadas várias atividades, no âmbito das medidas propostas pelo Programa Escolhas:

✓ *Medida I – Inclusão escolar e educação não formal:* nesta medida realizam-se atividades no âmbito do apoio escolar e promoção escolar através de ações lúdico-pedagógicas, com vista ao aumento do sucesso escolar. Destacam-se as ações de formação parental e o programa ‘Arrumar a Vida’ que direcionaram a sua intervenção para um acompanhamento individualizado aos agregados familiares com maior incidência de problemáticas, com a intenção de os dotar de competências para que pudessem gerir com êxito a educação das crianças e jovens. No cômputo geral dos participantes foi alcançada uma taxa de sucesso escolar na ordem dos 63% (C@pacitar E4G, 2012).

✓ *Medida III – Dinamização comunitária e cidadania:* foram desenvolvidas diversas atividades ao nível das competências participativas e do empreendedorismo social. É nesta medida que se destacam as atividades de cariz sociodesportivo e a participação dos jovens no ‘Torneio Regional e Nacional de Futebol de Rua’. Foram envolvidos 153 participantes em atividades de cariz sociodesportivo e levada a cabo a formação de 12 agentes comunitários (C@pacitar E4G, 2012).

✓ *Medida IV – Inclusão digital:* foram administrados cursos de formação inicial e certificada, trabalhos escolares e o treino de competências de literacia digital. Num total de 220 participantes e 70 utilizadores do programa Escola Virtual foi possível certificar em tecnologias da informação e comunicação (TIC) 118 beneficiários do projeto (C@pacitar E4G, 2012).

✓ *Medida V – Empreendedorismo e participação juvenil:* foram dinamizados ateliês ‘Criar’ como estímulo ao empreendedorismo e à cidadania ativa. No

âmbito desta medida foi possível, por um lado envolver 195 participantes em atividades de caráter empreendedor e, por outro lado, autonomizar um grupo informal de dança. Para além disso, dos 429 participantes, 231 terminaram o projeto em situação de trabalho, emprego ou formação (C@pacitar E4G, 2012).

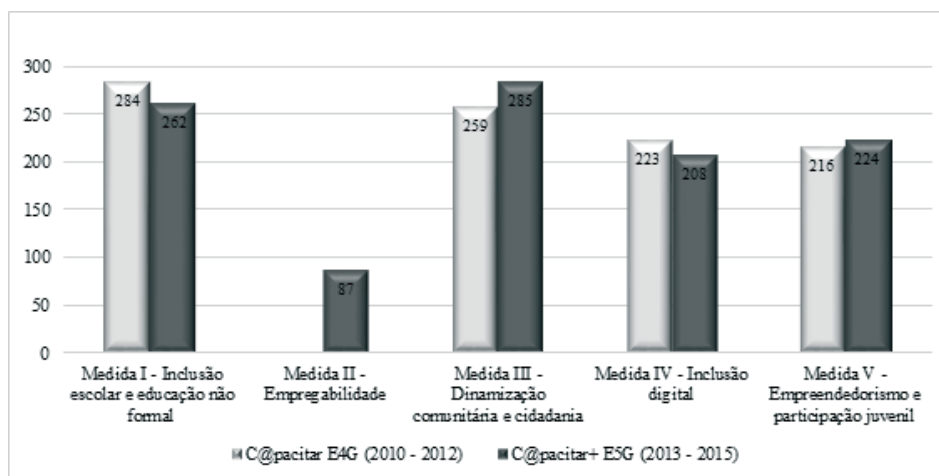
Na segunda geração do projeto, ocorrida entre janeiro de 2013 e dezembro de 2015, o C@pacitar E4G alterou a sua denominação para C@pacitar+ E5G, mantendo os mesmos objetivos apostando-se assim na continuidade e consolidação dos impactos da intervenção a médio-longo prazo. Alterou-se também a constituição do consórcio de parceiros (a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Funchal, a Junta de Freguesia de Santo António e a SocioHabitaFunchal, E.M. mantiveram-se e surgiram novos parceiros, tais como, a Associação para o desenvolvimento de Santo António, a Plantatlantico – Comercialização de plantas e construção de jardins, a Escola 2.º e 3.º Ciclo Dr. Eduardo Brazão de Castro, a Associação Sociocultural Alternativas Jovens e a Polícia de Segurança Pública), mantendo-se a Câmara Municipal do Funchal enquanto promotora e a Proinov enquanto entidade gestora. Esta alteração da rede de parceiros consistiu uma clara aposta numa intervenção de maior proximidade a nível local, capaz de dar uma resposta mais eficaz aos problemas diagnosticados. Para além disso, manteve-se um desenho de projeto semelhante, no entanto a intervenção foi alargada, por um lado com a introdução de medidas de promoção da empregabilidade, correspondentes à medida II do Programa Escolhas e, por outro lado a nível geográfico, alargando-se para alguns bairros da freguesia de São Roque, nas proximidades da freguesia de Santo António, que apresentavam problemáticas semelhantes. Nesta segunda geração do projeto participaram 479 pessoas (243 crianças e jovens, 154 familiares e 82 outros) em comparação os 429 participantes da primeira geração (C@pacitar+ E5G, 2016). Foram planeadas e executadas várias atividades, no âmbito das medidas propostas pelo Programa Escolhas:

- ✓ *Medida I - Inclusão escolar e educação não formal*: nesta medida foi dada continuidade às ações de apoio escolar e formação parental iniciadas na primeira fase do projeto. A taxa de sucesso escola do conjunto dos participantes subiu para 79,4% face aos 63% obtidos na primeira geração do projeto (C@pacitar+ E5G, 2016).
- ✓ *Medida II – Empregabilidade*: inexistente na primeira geração do projeto desta medida, contemplou ações e atividades relacionadas com a formação profissional e com a procura ativa de emprego, por parte dos jovens e familiares participantes. Teve lugar um curso de Educação e Formação de Adultos na área do secretariado, com equivalência ao 12º ano e qualificação profissional de nível quatro e foi dinamizado um clube de emprego. Foram concretizados 79 encaminhamentos para formação e emprego (C@pacitar+ E5G, 2016).

- ✓ *Medida III - Dinamização comunitária e cidadania*: esta medida foi reforçada com diferentes atividades promotoras da cidadania, sobretudo, no âmbito sociocultural e sociodesportivo, de onde se destacam o *ateliê* 'Desporto sem Riscos' e a 'Escolinha Social de Futebol de Rua'. Nesta medida foram envolvidos 346 participantes, tendo as atividades de cariz sociodesportivo concorrido como potenciador da adesão ao projeto (C@pacitar+ E5G, 2016).
- ✓ *Medida IV - Inclusão digital*: a promoção da inclusão digital dos participantes do projeto foi mais uma aposta de continuidade, sobretudo, ao nível da certificação em TIC. Dos 307 participantes obtiveram-se aproximadamente 250 certificações em TIC, números bastante superiores aos alcançados na primeira fase do projeto, o que revela uma crescente adesão e participação (C@pacitar+ E5G, 2016).
- ✓ *Medida V - Empreendedorismo e participação juvenil*: nesta medida foi dada continuidade ao *ateliê* 'Criar' sendo dinamizadas novas atividades na área do voluntariado jovem, empreendedorismo social e na área da mobilidade geográfica, através da realização de intercâmbios internacionais. Foi, ainda, instalada na comunidade uma loja social de trocas. Esta medida contou com a participação de 295 beneficiários (C@pacitar+ E5G, 2016).

Destacam-se alguns dos principais resultados e impactos sociais obtidos, no conjunto da implementação das duas gerações do projeto, ao longo de seis anos de intervenção no território (2010-2012; 2013-2015) correspondentes, às quarta e quinta gerações do Programa Escolhas:

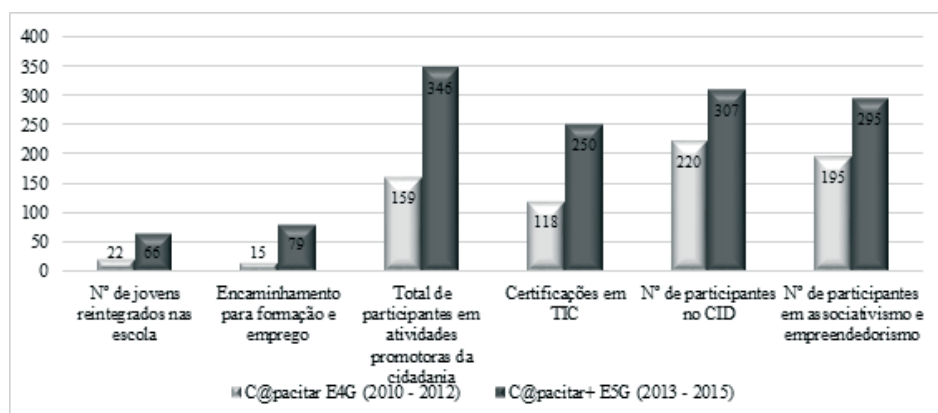
Gráfico 1. Total de Participantes por Medidas do Programa Escolhas



Fonte: Relatório de Avaliação do Projecto SI-044 "C@pacitar" (Janeiro de 2010 a Dezembro de 2012) e Relatório de Avaliação do Projecto SI-050 "C@pacitar+" (Janeiro de 2013 a Dezembro de 2015).

Como se pode verificar pelo Gráfico 1 foi na medida III, relativa à dinamização comunitária e cidadania, onde se inserem as atividades sociodesportivas, que se verifica um maior aumento de participantes, o que surge como revelador do interesse das crianças e jovens por este tipo de experiência e da mais-valia da introdução de metodologias sociodesportivas de intervenção, como ferramenta capaz de gerar adesão, participação e pertença ao nível comunitário, facilitando os processos de inclusão social.

Gráfico 2. Indicadores Globais de Impacto 2010 - 2015



Fonte: Relatório de Avaliação do Projecto SI-044 “C@pacitar” (Janeiro de 2010 a Dezembro de 2012) e Relatório de Avaliação do Projecto SI-050 “C@pacitar+” (Janeiro de 2013 a Dezembro de 2015).

No que diz respeito aos indicadores globais de impacto (Gráfico 2) verificou-se que, da primeira para a segunda geração do projeto, ocorreu um aumento significativo no que concerne à obtenção de resultados de mudança social positivos e à concretização dos objetivos traçados. Aumentaram para mais do dobro o número de jovens que tendo abandonado a escola foram reintegrados no sistema de ensino, sendo que também subiram, significativamente, o número de encaminhamentos concretizados com sucesso para formação e emprego. Na área das tecnologias de informação e comunicação o número de participantes também cresceu, passando-se de 118 certificações em TIC na primeira geração para 250 na segunda geração do projeto. Entre gerações aumentou, ainda, em 100 o número de participantes em atividades promotoras do associativismo e do empreendedorismo social. Contudo, mais uma vez, o resultado mais positivo do projeto encontra-se relacionado com o aumento muito significativo de participantes em atividades promotoras da cidadania, onde se inserem as atividades sociodesportivas de futebol de rua, que foram reforçadas na segunda geração do projeto, enquanto fator de inovação social, passando o número total de participantes de 159 em dezembro de 2012 para 346 em dezembro de 2015. Este

resultado reforça, uma vez mais, o potencial da mediação social de proximidade e da educação não formal, levada a cabo através da utilização de metodologias sociodesportivas de intervenção a nível individual, grupal e comunitário, na reversão dos fatores de vulnerabilidade das crianças e jovens participantes e na promoção da coesão social e territorial da comunidade envolvente.

3. A Escolinha Social de Futebol de Rua

A ‘Escolinha Social de Futebol de Rua’ consistiu numa atividade de cariz sociodesportivo dinamizada no âmbito da medida III do Programa Escolhas relativa às atividades promotoras de cidadania, que conjugou dinâmicas de apoio escolar, de treino de competências pessoais e sociais e visitas culturais, com a dinâmica sociodesportiva dos treinos de futebol de rua, dos intercâmbios e estágios desportivos e dos torneios comunitários da modalidade. Destinada a crianças e jovens entre os seis e os 14 anos, o objetivo fundamental consistiu na promoção da aquisição de competências pessoais, sociais, através da educação não formal, estimulando a aquisição de hábitos regulares de estudo e o sucesso educativo dos participantes. As sessões sociodesportiva ocorreram três vezes por semana, às terças, e quintas das 18h às 21h e aos sábados das 09h às 13h (C@pacitar+ E5G, 2016).

Ilustração 2 – Imagens da atividade ‘Escolinha social de futebol de rua’



No decorrer do projeto participaram 192 crianças e jovens na ‘Escolinha Social de Futebol de Rua’. Aliando os resultados escolares das crianças com a titularidade nos jogos e intercâmbios sociodesportivos e nos torneios comunitários, foi possível verificar uma evolução e mudança positiva dos participantes e da comunidade em geral, comprovada pela redução das situações de exposição a comportamentos de risco, abandono, absentismo e insucesso escolar, tal como a melhoria das competências pessoais e sociais. O sucesso educativo dos participantes aumentou quer a nível dos resultados, quer na

aquisição de hábitos regulares de estudo. A título de exemplo, cerca de 97 crianças e jovens que participaram nesta atividade melhoram, significativamente, as suas competências pessoais e sociais, sendo que a taxa de sucesso escolar na primeira geração do projeto (2010-2012) foi de 63%, tendo evoluído positivamente na segunda geração (2013-2015) para 79% (C@pacitar+ E5G, 2016).

4. O Torneio Regional e Nacional de Futebol de Rua

O projeto ‘Futebol de Rua’ é promovido a nível nacional, desde 2004 pela Associação Cais⁶, cujo torneio na Região Autónoma da Madeira é da responsabilidade da Associação da Madeira de Desporto para Todos⁷, desde 2005. Consiste numa “competição de futebol inclusivo que promove o acesso ao desporto associado a um plano de desenvolvimento competências pessoais e sociais, indispensáveis à capacitação e inclusão social” (Cais, 2016). O projeto C@pacitar E4G e C@pacitar+ E5G participou anualmente neste evento sociodesportivo, tendo em vista o alargamento dos horizontes dos jovens (a partir dos 15 anos) e adultos, no que diz respeito à sua mobilidade sociogeográfica e às suas fronteiras emocionais, através de um conjunto de experiências, que o projeto ‘Futebol de Rua’ permite, tais como o intercâmbio e a interação com outros grupos de praticantes de futebol de rua, ocorridos nas deslocações para fora da zona de residência e na participação em eventos nacionais e internacionais da modalidade, fortalecendo a autoestima e o projeto de vida dos participantes.

Ilustração 3 – Imagens da participação no ‘Torneio Regional de Futebol de rua da Madeira’



Até ao final de 2015 participaram 104 jovens e adultos no torneio regional de Futebol de Rua. A atividade destina-se a jovens e adultos em situação de

⁶ www.cais.pt/projectos/view/6/futebol-de-rua

⁷ www.amdpt.pt/

desocupação, aliando a prática desportiva ao treino de competências pessoais e sociais, visando a inserção socioprofissional. Ao longo de 6 anos de participação foram alcançados alguns resultados desportivos importantes (C@pacitar+ E5G, 2016). A título de exemplo:

- Os participantes do projeto C@pacitar E4G e C@pacitar+ E5G foram campeões regionais em 2013 e 2016, o que constituiu um fator motivacional e de reconhecimento social para as equipas envolvidas e suas comunidades;
- A convocação de três jovens para representar a ‘seleção’ Nacional de Futebol de Rua no *Homeless World Cup*⁸ na Polónia em 2013, em Amesterdão em 2015 e em Glasgow em 2016;
- A convocação de cinco jovens para a ‘seleção’ de futebol da Madeira, que participa, anualmente, no ‘Torneio Nacional de Futebol de Rua’ no território continental⁹;

Veja-se, também, a título exemplificativo, os resultados num nível mais profundo de mudança social:

- Transformação comunitária verificando-se um aumento da participação cívica, uma melhoria das relações interpessoais e do sentimento de pertença comunitária, bem como a ligeira diminuição dos comportamentos de risco;
- Transformações identitárias ao nível pessoal e social dos participantes, derivadas do incremento das suas competências psicossociais;
- Concretizações positivas nos projetos de vida dos participantes, ao nível do sucesso educativo, da empregabilidade e na perspetiva de carreira no futebol profissional (C@pacitar+ E5G, 2016).

A experiência sociodesportiva proporcionada aos participantes destas atividades constitui, assim, de forma clara, na região Autónoma da Madeira, uma ferramenta inovadora que, por um lado, apresenta resultados positivos na minimização das vulnerabilidades sociais e, por outro, as suas características ímpares revelam-se (proximidade, flexibilidade, informalidade) determinantes na mobilização de sinergias coletivas, promotoras de coesão e desenvolvimento comunitário.

Pode, assim, concluir-se que a implementação da ‘Escolinha Social de Futebol de Rua’ e a participação do projeto C@pacitar E4G e C@pacitar+ E5g no ‘Torneio Regional e Nacional de Futebol de Rua’ apresentam impactos positivos, sobretudo a nível do reconhecimento social e comunitário dos

⁸ www.homelessworldcup.org/

⁹ Devido à sua condição insular a equipa campeã regional do arquipélago da Madeira não se faz representar no ‘Torneio Nacional de Futebol de Rua, que ocorre em território continental. De forma a dar oportunidade às diversas comunidades de se verem representadas a Associação da Madeira de Desporto para Todos, promotora do ‘Torneio Regional’ da modalidade seleciona um participante de cada instituição social constituindo, desta forma, a ‘Seleção Regional de Futebol de Rua’ da Madeira, garantindo, assim, a sua participação no ‘Torneio Nacional’.

participantes, podendo ser considerada como uma boa prática a disseminar para novos contextos. Entre 2010 e 2015 no conjunto das duas atividades foram contabilizados 296 participantes, que desenvolveram ou melhoram competências psicomotoras e psicossociais, na área da cooperação, assertividade, autoestima, autorrealização, liderança, resiliência e criatividade. Para além disso, foi estabelecida uma relação positiva com entidades desportivas, gerando-se, como externalidade positiva, oportunidades de desenvolvimento de uma carreira desportiva no futebol profissional para 11 crianças e jovens, que usufruíram da experiência sociodesportiva aqui relatada (C@pacitar+ E5G, 2016).

Reflexões finais

Após a avaliação dos resultados e impactos da implementação do projeto C@pacitar E4G e C@pacitar+ E5g conclui-se que a experiência sociodesportiva preconizada reifica características de inovação social, dado que a utilização do lazer desportivo informal, como ferramenta interventiva no trabalho com jovens, respeitou os interesses e motivações dos participantes, dando resposta à minimização das problemáticas diagnosticadas no território, através da constituição de uma comunidade de práticas colaborativa. A metodologia sociodesportiva de futebol de rua, embora se encontre revestida de um caráter de informalidade contém, no caso aqui debatido, o potencial de inovar na aplicação dos modelos clássicos do serviço social grupal e comunitário, no que respeita aos processos criativos e críticos que proporciona, no desenvolvimento de um trabalho cognitivo-comportamental de treino de competências pessoais e sociais, à mediação social de proximidade, à metodologia de projeto, ao trabalho em rede e à educação não formal. A experiência sociodesportiva proporcionada aos jovens permitiu gerar processos de reconhecimento social e imagens positivas das suas comunidades e territórios de origem, capacitando-os para o saber estar, saber fazer e saber ser, corresponsabilizando-os no seu percurso educativo e na sua cidadania ativa e afirmando o potencial da inclusão social pelo desporto. Espera-se que este exemplo possa ser inspiração para que outros assistentes sociais apostem na utilização da experiência sociodesportiva enquanto ferramenta de promoção e validação das identidades juvenis contemporâneas e de desenvolvimento comunitário, tendo por base as potencialidades e interesses dos participantes na constituição de comunidades de prática críticas e colaborativas.

Referências

- Câmara Municipal do Funchal (2009). Candidatura do Projeto C@pacitar à 4ª geração do Programa Escolhas. CMF. Funchal.
- Câmara Municipal do Funchal (2012). Candidatura do Projeto C@pacitar à 5ª

- geração do Programa Escolhas. CMF. Funchal.
- Câmara Municipal do Funchal (2013). Relatório Final de avaliação (36 meses) do projeto Projeto C@pacitar E4G. CMF. Funchal.
- Câmara Municipal do Funchal (2016). Relatório Final de avaliação (36 meses) do projeto Projeto C@pacitar+ E5G, CMF, Funchal.
- CPCJF (2009). Relatório anual da Comissão de Projeção de Crianças e jovens do Funchal. CPCJF. Funchal.
- CPCJF (2014). Relatório anual da Comissão de Projeção de Crianças e jovens do Funchal. CPCJF. Funchal.
- Google Maps (2016). Funchal. Disponível em: <https://www.google.pt/maps/place/Funchal>. Acesso em: 12 de dezembro 2016.
- Ramalho, V. (2014). Futebol de rua e desenvolvimento de competências sociais em públicos juvenis. Carvalho, Irene e Pinto, Carla (Coord.), Serviço social. Teorias e práticas, Lisboa. Pactor, pp. 387-410.
- Ramalho, V.; Paulos, A.; Lopes, E.; Magalhães, R. (2012). *Bola Social, futebol de rua: desenvolvimento de competências pessoais e sociais*. Manual do Recurso do projeto Bola P'ra Frente E4G. Coleção Recolhas – Fazer escola com o Escolhas. Associação Nacional de Futebol de Rua-Programa Escolhas. Lisboa.

www.amdpt.pt/
www.cais.pt
www.cais.pt/projectos/view/6/futebol-de-rua
www.cm-funchal.pt/sociohabitafunchal
www.dgrs.mj.pt/
www.futrua.org
www.homelessworldcup.org/
www.programaescolhas.pt
www.proinov.com
www.projeto-capacitar.webnode.pt/
www.psp.pt
www.seg-social.pt/instituto-de-seguranca-social-da-madeira
www02.madeira-edu.pt/dre/main.aspx